

Desafios da cidade sustentável

Especialistas avaliam demandas e formas de implantação das promessas feitas pelo prefeito Paulo Garcia

Caio Henrique Salgado

01 de janeiro de 2013 (terça-feira)

COMPROMISSOS DE CAMPANHA

Principais promessas feitas pelo prefeito Paulo Garcia nas eleições de 2012

Desenvolvimento urbano

- Implantação de vias exclusivas para pedestres
- Conclusão do Complexo das Marginais Botafogo, Cascavel e Capim Buá
- Construção de viaduto no cruzamento da Avenida Goiás com a Perimetral Norte
- Fazer gestão para conclusão do Anel Viário de Goiânia
- Recuperar 4 milhões de metros quadrados da malha viária nos quatro anos do mandato
- Construir o viaduto no cruzamento da Marginal Botafogo com Rua 68
- Construir a Av. Perimetral Oeste, ligando a GO-070 à BR-060
- Prolongar a Av. 24 de Outubro até a GO-070

Mobilidade urbana

- Construção da Ciclovia Campus, ligando a Praça Cívica ao Campus Sambaíba da UFG
- Plano Diretor de Mobilidade
- Implantação do sistema de locação de bicicletas públicas (bike sharing)
- Construção da ciclovia Leste-Oeste e mais 100 km de cicloviária/ciclofaixas
- Implantação do eixo Norte-Sul (BRT) com 22 km de extensão, ligando as Regiões Sul-Sudoeste às Regiões Norte-Noroeste
- Implantação de 14 corredores, totalizando 102 km, tendo como modelo o corredor universitário, com integração ao Plano Cicloviário
- Implantação de linhas de ônibus 24 horas

Saneamento ambiental

- Elaboração e implantação do Plano Diretor de Drenagem Urbana Sustentável

Habitação

- Implantação do programa Morar Bem para construir 40 mil unidades habitacionais ao longo de 4 anos de

Saúde

- Ampliação do atendimento do SAMU. Com a criação de novas bases, o prefeito promete 11 unidades, uma em cada distrito sanitário da capital
- Implantação do número de cirurgias eletivas de 2,5 mil para 5 mil mensais
- Parceria com organizações sociais (OSs) para atendimento de dependentes químicos
- Construção de Centros de Recuperação de Químicos Dependentes em todas as regiões da cidade
- Implantação do Plano de Cargos e Salários para os profissionais de saúde
- Construção de quatro UPAs
- Ampliação de seis Caixas e conversão dos mesmos em UPAs
- Construção de três hospitais de mulher em regiões a serem levantadas

Assistência Social

- Implantação do programa Bolsa Inclusão com a concessão de até 15 mil benefícios com valores entre 50 e 100 reais para pessoas não assistidas pelo programa Bolsa Família do governo federal.

Cultura

- Construção de cinco casas de acolhimento para moradores de ruas
- Construção do centro de atendimento aos idosos
- Construção do centro de referência da juventude
- Implantação de 80 CEMETs
- Transporte escolar para todas as crianças da rede municipal de ensino esportes e lazer
- Construção do parque das bicicletas
- Construção de cinco centros poliesportivos
- Criação de lei de incentivo a atletas profissionais e categorias de base
- Implantação de 380 pontos de cultura nos bairros de Goiânia segundo as diretrizes do Plano Nacional de Cultura do Ministério da Cultura
- Construção do museu da ciência
- Implantação do Museu Atílio Correia Lima na antiga Estação Ferroviária
- Implantação do espaço da cultura e lazer no complexo do Parque Mutirama

Reeleito em outubro com os votos de 349.355 goianienses (57,68% dos votos válidos), o prefeito Paulo Garcia (PT) assume hoje o seu segundo mandato com o desafio de fazer de Goiânia uma cidade sustentável. O conceito amplo é aplicado de acordo com as especificidades de cada centro urbano (*leia reportagem na página 10*) e deu nome à coligação do petista durante a disputa eleitoral e, conseqüentemente, o tom à maior parte de suas promessas de campanha (*veja quadro*).

Compromissos

Especialistas procurados pelo POPULAR avaliam que, além de vontade e força políticas, a transformação de Goiânia demanda planejamento e uma conseqüente ruptura com problemas que persistem na capital. Entre os principais problemas a serem resolvidos estão a baixa qualidade do transporte coletivo, o crescimento desordenado aliado à permissão de maior adensamento em regiões já saturadas e a conscientização dos goianienses para a implementação das mudanças.

Os três estão contemplados no plano de governo apresentado à população por Paulo Garcia, que dá grande destaque à mobilidade. Estão prometidas a implantação de corredores exclusivos para ônibus, do Bus Rapid Transit (BRT) ligando as Regiões Sul-Sudoeste às Regiões Norte-Noroeste de Goiânia, cicloviária e o bike sharing, sistema de locação de bicicletas.

Ao dizer que a proposta do petista é interessante "na medida em que ninguém tinha se proposto a fazer alguma coisa" para tornar Goiânia uma cidade sustentável, o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) em Goiás, Eurípedes Monteiro, diz que é fundamental ter cuidado. "É preciso pensar a forma de implantar tudo isso. Ele (prefeito) fala que vai (no plano de governo) fazer mas não diz como", diz.

O arquiteto argumenta que um grande gargalo para a implantação da proposta apresentada por Paulo para o transporte depende da solução de duas questões antigas: conforto e superlotação. "Não adianta ter um corredor exclusivo que aumentará a velocidade do ônibus se ele continuar superlotado e se não for confortável, se o cidadão precisar esperar debaixo da chuva, em um ponto demarcado com uma faixa amarela e preta e um poste. Ninguém vai deixar o conforto de um carro para utilizar o transporte coletivo", diz.

Além das melhorias no serviço, que para Eurípedes dependem da mudança de uma equação simples, na qual as empresas colocam mais gente em menos ônibus para aumentar os lucros, outro ponto é a educação. O presidente do Conselho dos Arquitetos e Urbanistas (CAU) em Goiás, John Mivaldo, diz que, assim como outras mudanças, a implantação de uma cidade sustentável depende de conscientização.

"Quando um governo incentiva a utilização do transporte individual isso não é por acaso. É porque a demanda da sociedade é para isso. Toda a demanda governamental tem sido para atender essa reivindicação."

Também arquiteta e urbanista, Thais Valle questiona a necessidade de implantação do conceito de sustentabilidade em outros aspectos da cidade. Ao analisar a questão da moradia, que consta no plano de Paulo através da promessa de construção de 10 mil casas por ano, a especialista afirma que é grande o risco de o projeto não se encaixar na proposta de uma cidade sustentável. "Onde (as casas) serão construídas? Nesse ponto me questiono se foi pensada a construção de acordo com a questão sustentável, ou se será somente mais um bairro afastado, carente de algumas infraestruturas e equipamentos urbanos, acessos complexos."

Prefeito resgata promessas não cumpridas por seu antecessor

01 de janeiro de 2013 (terça-feira)

PROMESSAS
Propostas de Iris Rezende em 2008 que não foram cumpridas (algumas estão no plano de governo de Paulo Garcia)

SAÚDE

- Concluir informatização das unidades de Saúde*
- Implantar o Cartão Inteligente da Saúde*
- Criar a Escola Municipal de Saúde Pública*

TRANSPORTE

- Criar Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana*

MEIO AMBIENTE

- Construir complexo zoológico
- Elaborar e implantar o Plano Diretor de Drenagem Urbana Sustentável*

*Também prometido por Paulo Garcia
Fonte: Cadec O POPULAR e plano de governo do prefeito Paulo Garcia

Entre as promessas feitas para se reeleger em 2012, o prefeito Paulo Garcia (PT) resgatou pelo menos sete propostas feitas e não cumpridas por seu antecessor, Iris Rezende (PMDB), em 2008, quando também conseguiu se reeleger (*veja quadro*). Na época, o petista se candidatou à vice de Iris, cargo no qual permaneceu até 2010, quando o peemedebista deixou o Paço Municipal para disputar o governo do Estado e foi derrotado por Marconi Perillo (PSDB).

Entre as promessas repetidas agora por Paulo está a criação de uma secretaria específica para gerir o trânsito e a mobilidade urbana. O compromisso foi cumprido com a apresentação da reforma administrativa do Paço, que foi aprovada pela Câmara de Goiânia no último sábado.

Uma das mudanças previstas no projeto enviado pelo Paço está a criação da Secretaria Municipal de Trânsito, Transportes e Mobilidade. A pasta mantém as mesmas atribuições da antiga Agência Municipal de Trânsito (AMT), incluindo fiscalização e planejamento do trânsito na capital.

Para a saúde, Paulo Garcia voltou a prometer a implantação de um Cartão Inteligente da Saúde e a criação da Escola Municipal de Saúde Pública.

Petista não define equipe, mas afirma que nomes vão surpreender

01 de janeiro de 2013 (terça-feira)

Petista não define equipe, mas afirma que nomes vão surpreender

01 de janeiro de 2013 (terça-feira)

Diomício Gomes

Sem querer adiantar nomes e dizendo que surpreenderá com a apresentação de uma equipe formada por técnicos, o prefeito Paulo Garcia (PT) deve deixar para a partir amanhã a apresentação dos seus novos auxiliares. Apesar de ter passado os últimos dias e parte do feriado prolongado articulando a formação da equipe com representantes partidários e aliados, o prefeito ainda aguarda, conforme afirmam aliados, a definição da nova mesa diretora da Câmara de Goiânia, que será definida em eleição agendada para hoje.

A definição do novo secretariado do petista passa pela retirada de vereadores do parlamento e a conseqüente abertura de vagas para suplentes. No entanto, a equação depende dos resultados da disputa na Câmara, que conta com a interferência de emissários do governo estadual numa tentativa de criar uma opção oposicionista a Clécio Alves (PMDB), que é o candidato de Paulo.

À reportagem, o prefeito se limitou a dizer que não está pronto para fazer o anúncio. "Eu tenho conversado muito. Conversei ontem (domingo), estou conversando hoje (ontem). Acredito que estarei pronto para anunciar a partir do dia 2 (amanhã)", disse.

Questionado sobre a necessidade da formação de uma equipe técnica para a implantação das promessas de seu plano de governo, o prefeito disse que ira surpreender. "Vocês ficarão surpresos. As escolhas seguem critérios técnicos. Se houver respaldo político, melhor ainda", completou o prefeito.

Uma outra equação é a presença do PMDB na equipe. Em seu primeiro mandato, quando assumiu o posto de prefeito após Iris Rezende decidir disputar o governo, Paulo manteve a grande influência peemedebista no Paço. Petistas avaliam que, para dar sua cara à gestão, Paulo precisa reduzir a influência.

Por outro lado, membros do PMDB buscam a manutenção de poder. "O partido quer, é claro, o maior número de pastas. Estamos negociando", diz um membro da sigla.

Conceito varia de acordo com características do município

Especialistas avaliam que política de sustentabilidade vai além dos problemas imediatos

Caio Henrique Salgado

01 de janeiro de 2013 (terça-feira)

EXEMPLOS DE SUSTENTABILIDADE

Cidades que conseguiram implantar projetos sustentáveis no Brasil

Paragominas (PA)

A cidade de Paragominas foi pioneira, ao lado de Lucas do Rio Verde (MT), ao implantar o projeto Município Verde do governo federal entre 2007 e 2008. A prefeitura conseguiu a assinatura de 51 entidades locais para o Pacto pelo Desmatamento Zero, acabando com o problema, e implantou a educação ambiental para 30 mil alunos das escolas. Em 2008 a cidade tinha perdido 43% de sua área de floresta. O reflorestamento previsto pelo programa inclui a plantação de 10 mil árvores por ano. Hoje o município conta com 66,45% de seu território florestal nativo.



Extrema (MG)

A prefeitura de Extrema lançou, em 2007, o projeto Conservador das Águas, que consiste na preservação das Áreas de Proteção Permanente (APP) e Reservas Legais (RLs) para proteger os mananciais com a revegetação local, promover o saneamento ambiental e conter o solo. A iniciativa consisa importantes mananciais de abastecimento do Sistema Cantareira, responsável pelo fornecimento de água de metade da população da cidade de São Paulo. O projeto se tornou referência nacional e mundial no que se refere à preservação, recuperação e conservação de nascentes.

Maringá (PR)

A cidade é referência em transparência dos atos públicos. Aos contribuintes é garantida, além do acesso às receitas, despesas e atos públicos, a possibilidade de imprimir as guias do IPTU, solicitar laudos, certidões e boletins de débitos, fazer reclamações ou sugestões ao chefe do executivo. Em contrapartida, a prefeitura consegue regular os estoques do município, ter detalhes sobre as consultas de pacientes e até cruzar dados dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Curitiba (PR)

É a cidade pioneira na implantação do Bus Rapid Transit (BRT). Desde a década de 1970, a capital do Paraná tem vias exclusivas para ônibus articulados e biarticulados e uma inteligente rede integrada de transportes. O sistema de transporte conta atualmente com 385 linhas de ônibus, 29 terminais e 351 estações "tubo" que circulam por 81 quilômetros de canais exclusivos. Os ônibus são responsáveis por 2 milhões de viagens/dias úteis. Como consequência, o tráfego de automóveis diminuiu em 30%, mesmo com o número de habitantes dobrando e com a cidade tendo o maior índice de donos de carros per capita do Brasil. A cidade tem 200 quilômetros de ciclovias e 52m² de área verde por habitante.

Londrina (PR)

Iniciada em 1996, a coleta seletiva contempla hoje 100% do território da cidade e tem adesão de mais de 75% da população que, segundo o Censo 2010, é de 506 mil habitantes. Ampliação do sistema se deu graças ao incentivo dado pela prefeitura para os catadores do ateno da cidade se estruturarem em associações. Outra iniciativa é a Cesta Verde, projeto elaborado por meio de parceria entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento com a Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU), pelo qual a população troca lixo reciclável por alimentos sem agrotóxicos.

Fonte: Portal do Programa Cidades Sustentáveis (www.cidadesustentaveis.org.br)

EXEMPLOS DE SUSTENTABILIDADE

Exemplos de projetos sustentáveis no Brasil



Extrema (MG)

A prefeitura de Extrema lançou, em 2007, o projeto Conservador das Águas, que consiste na preservação das Áreas de Proteção Permanente (APP) e Reservas Legais (RLs) para proteger os mananciais com a revegetação local, promover o saneamento ambiental e conter o solo. A iniciativa consisa importantes mananciais de abastecimento do Sistema Cantareira, responsável pelo fornecimento de água de metade da população da cidade de São Paulo. O projeto se tornou referência nacional e mundial no que se refere à preservação, recuperação e conservação de nascentes.

Curitiba (PR)

É a cidade pioneira na implantação do Bus Rapid Transit (BRT). Desde a década de 1970, a capital do Paraná tem vias exclusivas para ônibus articulados e biarticulados e uma inteligente rede integrada de transportes. O sistema de transporte conta atualmente com 385 linhas de ônibus, 29 terminais e 351 estações "tubo" que circulam por 81 quilômetros de canais exclusivos. Os ônibus são responsáveis por 2 milhões de viagens/dias úteis. Como consequência, o tráfego de automóveis diminuiu em 30%, mesmo com o número de habitantes dobrando e com a cidade tendo o maior índice de donos de carros per capita do Brasil. A cidade tem 200 quilômetros de ciclovias e 52m² de área verde por habitante.

Definido pela Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis em tópicos como equidade, justiça social e cultura de paz, planejamento e desenho urbano e melhor mobilidade e tráfego e educação para sustentabilidade e qualidade de vida, o conceito de sustentabilidade é amplo e depende das especificidades de cada município. Segundo especialistas, também de "ambição" e "coragem".

A arquiteta e urbanista Thais Valle afirma que o caminho para a sustentabilidade é longo e demanda a implementação de medidas que não têm objetivo único de resolver problemas imediatos. "É necessário um plano abrangente e ambicioso, não pensado apenas para os próximos quatro anos de governo, mas para efeitos de longo prazo.

Exemplos de sustentabilidade

Pensando dessa forma, estaremos sim, falando de cidade sustentável, na raiz do conceito de preservar hoje para sustentar o futuro", diz.

Ao comparar com exemplos de outras cidades que considera exemplos de sustentabilidade, a arquiteta argumenta que, apesar da adoção de práticas distintas, cidades que são exemplos de sustentabilidade têm a mesma finalidade. "Os princípios adotados se adequam à realidade da região, mas os fins são os mesmos: qualidade de vida e igualdade socioambiental na cidade", diz.

Thais também cita como exemplo de sustentabilidade a cidade de Bogotá. A capital da Colômbia iniciou um processo de transformação em 1998 e hoje conta com mais de 330 quilômetros de ciclovias e um sistema rápido de ônibus, além de rodízios de automóveis. "E essa transformação veio acompanhada de redes de lazer e sistema de áreas verdes. Bogotá, hoje, pela viabilização sustentável do transporte, é uma cidade com maior integração socioeconômica", diz.

Desde o ano passado o prefeito Paulo Garcia (PT) visitou a cidade duas vezes e diz a considerar como um dos exemplos para Goiânia.

O presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) em Goiás, Eurípedes Monteiro, diz que é difícil fazer uma comparação entre a cidade colombiana e a capital goiana. "Eles começaram um processo lento, muito focado na educação inclusive. Agora, eles pegam o modelo e querem implantar aqui em cima da hora. É impossível", diz.

Propostas têm de atender a realidade

01 de janeiro de 2013 (terça-feira)

O presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) em Goiás, Eurípedes Monteiro, defende que as propostas de sustentabilidade para Goiânia não podem ser "importadas" de outros países mas, ao contrário, adequadas à realidade de Goiânia. De acordo com o arquiteto, os gestores da capital não podem apenas buscar soluções "que não têm a menor ligação com a nossa cidade".

Ele cita como exemplo a proposta de implantação das ciclovias na capital e também do sistema de bike sharing, que permite o aluguel de bicicletas públicas. "Não se pode, por exemplo, pegar o exemplo de Barcelona e achar que as bicicletas vão resolver o problema do transporte em Goiânia. Lá eles têm 12 linhas de metrô e a bicicleta é um modal utilizado, na maioria das vezes, para uma pessoa se deslocar de uma estação à outra. Ou para pequenas distâncias", diz.

Eurípedes argumenta que uma solução útil para as bicicletas na capital seja a possibilidade de integração com o transporte coletivo, inclusive para quem utiliza um meio de transporte particular. "Uma solução simples é instalar um porta bicicletas nos ônibus. Dessa forma, o sujeito poderia ir de bicicleta até o ponto de ônibus e leva-lá com ele. Depois, ele pega a bicicleta de volta e continua pedalando."

VLT

Eurípedes Monteiro diz que a proposta de implantação do Veículo Leve sob Trilhos (VLT) no Eixo Anhanguera, de autoria do governo estadual, não contempla as necessidades. "O VLT consegue transportar no máximo 12 mil pessoas por hora. O sistema que já existe aqui, o BRT, transporta 15 mil pessoas por hora. Vão gastar R\$ 1,3 bilhão para transportar menos pessoas."

Para arquiteto, transformação depende de restrição à expansão

01 de janeiro de 2013 (terça-feira)



John Mivaldo sugere que o poder público deve dificultar criação de novos imóveis

O presidente do Conselho dos Arquitetos e Urbanistas de Goiás (CAU), John Mivaldo, diz que a transformação de Goiânia em uma cidade sustentável passa pelas restrições à expansão imobiliária e pela proibição de propostas que visem o maior adensamento de áreas já saturadas. Segundo o especialista, a cidade não precisa da criação de qualquer lote nos próximos 25 anos.

"Nós já temos uma quantidade muito grande de imóveis. A oferta está muito grande e a especulação também", defende.

Mivaldo diz que, diante desse contexto, o poder público precisa dificultar a criação de novas unidades de imóveis em Goiânia. "Não digo que é necessário proibir, mas sim dificultar. Nós não precisamos de mais expansão urbana, precisamos é valorizar os territórios rurais", afirma.

O especialista completa dizendo que, da forma atual, a expansão imobiliária não acompanha benefícios de infraestrutura que possam possibilitar qualidade de vida aos moradores e a manutenção de áreas rurais também significa manter maior permeabilidade do solo. "É preciso criar alternativas, incentivos fiscais para se manterem nessas áreas."

Ele também vê contradição entre a proposta recente de mudança ao Plano Diretor e a proposta de fazer de Goiânia uma cidade sustentável.

"Ao invés de construir mais, a cidade passa pela necessidade de qualificar mais os espaços já existentes", finaliza.